**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SURDA NA PERSPECTIVA DO CURRÍCULO ESCOLAR**

**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**



**Mestranda Rosana Fróes Santos; Profa. da Unimontes;**

rosa.froes@yahoo.com.br

**Mestranda Rosilene Aparecida Froes Santos; Profa. da Unimontes;**

rosy.froes@yahoo.com.br

Partindo do pressuposto que a educação tem o papel de formar indivíduos críticos de um modo geral, o problema dessa pesquisa constitui-se: como o currículo escolar da educação inclusiva tem oferecido possibilidades para a construção identitária e política do aluno surdo? Essa pesquisa tem como objetivo refletir sobre o papel do currículo escolar no processo de desenvolvimento da identidade e politização do aluno surdo. O presente trabalho estruturado por meio da pesquisa bibliográfica tem como objeto de estudo a proposta curricular da educação inclusiva e a educação de surdos. O objeto em questão vincula-se ao eixo de Políticas Públicas de Inclusão, o que propicia reflexões acerca do processo de inclusão do surdo no contexto escolar. Este trabalho torna-se socialmente importante, visto que a reflexão sobre as especificidades do sujeito surdo serve de pontapé para mudanças curriculares e de posturas na educação inclusiva.

De acordo com o Art. 22 da LDB “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996), evidenciando que o processo de escolarização tem por objetivo formar cidadãos competentes e conscientes para atuar na sociedade, o que possibilita a construção de sua identidade. No que tange algumas especificidades presentes na educação inclusiva, Quadros (2007) argumenta que “[...] a inclusão do educando surdo está sendo uma peça que não se encaixa no modelo educacional inclusivo”, entende-se com isso que as estratégias que regem o processo de ensino e aprendizagem não focam o aluno surdo, ou seja, há um apagamento do mesmo e das suas especificidades. O contexto educacional é historicamente marcado pela proposta oralista, assim as “[...] estratégias pedagógicas são típicas daqueles que se orientam a partir da condição de oralidade” (BOTELHO, 2005, p. 18). Contudo, a partir do insucesso do oralismo surgiu à necessidade de discutir sobre as propostas curriculares que possibilitem efetivamente a construção da identidade surda, emergindo nesse processo a necessidade de repensar o currículo escolar, de forma a permitir ao aluno surdo o acesso a conteúdos como: Língua de Sinais, Cultura Surda, história do surdo e sua comunidade, Literatura Surda, dentre outros, uma vez que tais conteúdos favorecem a sua constituição identitária e política, e fazem-se necessários à formação do sujeito surdo para o exercício de poder e autonomia.

Como resultado, este trabalho evidenciou que a partir do momento em que o currículo escolar propiciar ao surdo conteúdos referentes às suas especificidades culturais, será possibilitado-lhe a formação crítica e política, e consequentemente o desenvolvimento identitário.

**Referências**

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei n◦ 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União Brasília, DF., 23 dez 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em Acesso em 5 de março de 2020.

QUADROS, Ronice Muller de. **Inclusão de surdos: pela peça que encaixa nesse quebra-cabeça. Ensaios Pedagógicos.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.